

Editorial

A revista *Horizontes: história, cultura e práticas educativas*, a partir de 2004, passa a ser vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Seu objetivo é divulgar as produções acadêmicas na área de educação.

O presente número, de natureza temática, privilegia a divulgação de trabalhos em educação matemática – um campo científico que vem, a cada ano, ampliando e diversificando sua produção. Tal fato pode ser constatado pelo alto índice de publicações nacionais e internacionais, pelo elevado número de participantes nos eventos da área e pela crescente criação de linhas de pesquisa de educação matemática ou similares junto aos programas de Pós-Graduação em Educação, em diferentes instituições do país.

Visando contribuir para a difusão da produção nessa área, a revista Horizontes traz uma coletânea de sete artigos de pesquisadores nacionais e internacionais, que representam algumas das tendências de investigação em educação matemática. Esses trabalhos compõem três grandes eixos de investigação, não necessariamente excludentes: as questões históricas, as questões culturais, e as questões pedagógicas e de formação docente.

O eixo que discute questões relativas à história se apresenta com dois artigos. O primeiro deles, com enfoque histórico, é de autoria de Flávia dos Santos Soares, Bruno Alves Dassie e José Lourenço da Rocha (doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC–Rio e membros do grupo de pesquisa coordenado pelo professor João Bosco Pitombeira sobre a história do ensino de matemática no Brasil) intitula-se: *Ensino de matemática no século XX – da Reforma Francisco Campos à Matemática Moderna*. Trata-se de um estudo histórico em que os autores analisam três grandes movimentos reformistas do ensino de matemática no Brasil, no século XX: Reforma Francisco Campos, Reforma Gustavo Capanema e Movimento da Matemática Moderna. A originalidade do texto reside na análise da influência, principalmente dos movimentos do início do

século XX, no contexto atual do ensino de matemática, com destaque para a influência desses ideais nos fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O segundo artigo, intitulado *Contribuição crítica à discussão acerca da participação da história e da epistemologia da matemática na investigação em educação matemática*, é de autoria de Antonio Miguel (Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação/Unicamp). Nele, o autor discute e problematiza duas perspectivas teóricas relativas às formas de participação da epistemologia e da história da matemática na investigação acadêmica em educação matemática: a perspectiva estrutural-construtivista (Jean Piaget e Rolando García) e a perspectiva evolutiva descontínua (Gaston Bachelard). O texto, por apresentar uma tese inédita e original, traz importantes contribuições para os pesquisadores envolvidos com estudos históricos, epistemológicos e também filosóficos da matemática e da educação matemática.

Numa perspectiva cultural, com abordagens etnomatemáticas, há três artigos: de Gelsa Knijnik e Fernanda Wanderer, de Milton Rosa e Daniel Clark Orey, e de Maria Cecília de Castello Branco Fantinato.

O trabalho de Gelsa Knijnik e Fernanda Wanderer (Universidade do Vale do Rio Sinos – Unisinos/RS), intitulado *Educação matemática e fruição da arte: uma análise da cultura dos azulejos portugueses em suas viagens nos tempos coloniais*, aborda de forma inédita e instigante as relações entre a arte e a educação matemática, tomando como estudo a arte dos azulejos. Após uma discussão da história dos azulejos portugueses e o seu processo de hibridização, as autoras analisam os conceitos geométricos presentes nessa arte, destacando estudos que vinculam educação matemática com a estética e a arte e, finalmente, discutem as implicações curriculares dessa investigação.

Milton Rosa e Daniel Clark Orey (California State University, Sacramento), no artigo intitulado *Um estudo etnomatemático das esteiras (pop) sagradas dos maias*, tomando como objeto de análise os padrões geométricos da cultura maia, chamados de esteiras ou *pop*, realizam uma

análise histórico-matemática dessa cultura. O trabalho evidencia a importância do conhecimento matemático maia, reforçando o reconhecimento de que a matemática possui raízes culturais, bem como destaca o papel da etnomatemática no processo de promoção da dignidade cultural de um povo.

O texto *Reflexões sobre o processo de pesquisa em etnomatemática: análise de uma experiência em contexto urbano*, de Maria Cecília de Castello Branco Fantinato (Universidade Federal Fluminense), refere-se à pesquisa de doutorado da autora. O artigo focaliza a questão metodológica da investigação em etnomatemática, descrevendo e analisando interpretativamente a construção do objeto de pesquisa. Ressalta a atitude dialógica na relação pesquisador–pesquisados. O trabalho traz importantes contribuições teórico-metodológicas para a linha de investigação.

No eixo das práticas pedagógicas e formação docente há dois artigos: o do NEPEM (Universidade São Francisco) e o de Arlete de Jesus Brito e Bernadete Barbosa Morey (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (NEPEM), vinculado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade São Francisco (constituído por docentes do programa, pós-graduandos, graduandos e professores escolares), desenvolveu o trabalho intitulado *Números racionais: aspectos conceituais, o papel da linguagem e dos materiais manipulativos*. Os autores discutem, do ponto de vista conceitual, os

subconstrutos dos números racionais e analisam a forma como três coleções de livros didáticos abordam esse conteúdo. A análise centrou-se na questão conceitual, no papel da linguagem e no papel dos materiais manipulativos. O artigo suscita reflexões sobre a abordagem dada a esse campo numérico, bem como são sinalizadas algumas perspectivas de pesquisa sobre o mesmo.

O texto *Trigonometria: dificuldades dos professores de matemática do ensino fundamental*, de Arlete de Jesus Brito e Bernadete Barbosa Morey, refere-se a uma pesquisa desenvolvida junto a um curso de extensão com vistas à formação continuada de professores, realizado em Natal. O estudo aponta que as dificuldades dos professores em trigonometria estão intimamente relacionadas à formação escolar das décadas de 70 e 80 (caracterizada, entre outros aspectos, pelo descaso para com a trigonometria) e sinalizam algumas ações para a superação das dificuldades analisadas.

Na seção Resenhas há o trabalho de Paulo Henrique Trentin (mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da USF e docente da Faculdade de São Bernardo do Campo – FASB/SP) relativo ao livro *Análise histórica de livros de matemática: notas de aula*, de Gert Schubring.

Queremos agradecer a contribuição dos pareceristas convidados que prontamente aceitaram nosso convite para avaliar os textos deste número da revista.

Adair Mendes Nacarato
Editora